

# ENCONTRO

## SEMANAL



Arquidiocese  
de Goiânia  
*Muitos membros, um só corpo.*



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXIV Edição – 11 de janeiro de 2015



## Ecumenismo: caminho para a comunhão entre os cristãos

### FOLIA DE REIS



Festa originada em Portugal é tradição no Brasil. Na Arquidiocese de Goiânia, diversas paróquias realizam a folia que envolve poesia, músicas e troca de presentes. **pág. 3**

### PARÓQUIA



Santo Hilário é a paróquia que apresentamos na edição desta semana. A comunidade teve início em 1975, quando começava o bairro de mesmo nome, na capital. **pág. 4**

### PALAVRA DE DEUS



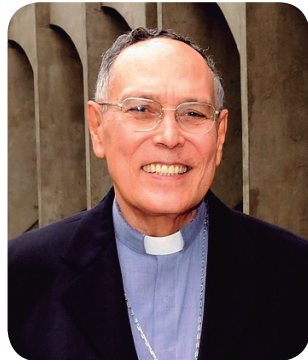
Na leitura orante, Dom Waldemar destaca que a oração com a Palavra de Deus é uma forma de encontrar Jesus Cristo. Que tal fazer isso neste período de férias? **pág. 8**



PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

# UNIDADE DOS CRISTÃOS E COMUNHÃO TRINITÁRIA



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

## Espelho da Trindade

A Igreja não se recebe de si. A sua origem está em Deus Trindade. Tomando consciência desta sua dependência radical, a Igreja percebe, como dizia o Papa Emérito Bento XVI, que a sua missão não é falar de si, mas de Deus – pois o que está em causa não é o anúncio de si, mas do Evangelho do Reino de Deus. Ora, perceber isso liberta: do medo do mundo e das suas opiniões; da falsa segurança das próprias opiniões, quando contrárias ao ensino da Igreja; da pretensão de “fundar” a Igreja a partir de si próprio e da originalidade das próprias ideias... A Igreja recebe-se de Deus Trindade; o crente, como crente, recebe-se de Deus na Igreja. Pretender algo diferente é edificar no vazio do próprio orgulho e renunciar à identidade cristã. A divisão dos cristãos testemunha o pecado da imperfeição humana e chama todos os crentes à responsabilidade da conversão a Cristo e, n’Ele, a Deus Amor.

## A unidade dos cristãos

É um pedido insistente da Igreja, esse pela unidade dos cristãos, pois há uma consciência cada vez maior da urgência dessa unidade. Urgência de unidade na oração, na ação, no compromisso social, na promoção dos valores cristãos... mas também, e como corolário, urgência da plena unidade visível da Igreja, na legítima pluralidade de modos de viver a adesão a Cristo e o anúncio do seu Evangelho. A unidade no âmbito da oração, da ação ou da promoção dos valores cristãos já é, felizmente, vivida em muitos casos; todos reconhecem, porém, que a plena unidade visível (ou seja, as diversas Igrejas cristãs e comunidades eclesiais apresentarem-se ao mundo como uma única Igreja de Cristo) não é para já e, sobretudo, não será fruto apenas da vontade dos homens – só o Espírito Santo poderá inspirar o quando e como dessa plena unidade, sem a qual Cristo continuará a aparecer dividido perante o mundo.

## Frutos do ecumenismo

O compromisso da maior parte das Igrejas e comunidades eclesiais com o ecumenismo tem dado frutos. Talvez o mais importante seja o próprio diálogo ecumênico: depois de séculos de costas voltadas, de insultos e excomunhões mútuas, as Igrejas e comunidades eclesiais falam entre si. Esse diálogo não pode ser menosprezado: se gente que andou séculos a odiar-se consegue agora conversar pacificamente, como não ver nisso um sinal de esperança para os ameaçadores antagonismos políticos e religiosos atuais? E esse diálogo, por sua vez, deu frutos abundantes: uma declaração conjunta sobre o tema da fé e da salvação (entre a Igreja Católica e a Federação das Igrejas Luteranas, à qual outras Igrejas também já aderiram); discussões pacíficas e abertas sobre o papel de Maria, mãe de Jesus, na história da salvação; uma declaração das Igrejas Ortodoxa e Católica, tendo como tema central a relação entre as sedes patriarcais ortodoxas e a sede de Roma, à luz do primeiro milênio do cristianismo... Tudo leva o seu tempo, mas o caminho ecumênico é o caminho da paciência pessoal e eclesial, à imagem de Deus, “paciente e misericordioso”.



# Caros Amigos

O empenho ecumênico da Igreja Católica está presente em diversos documentos, como é o caso do *Ut unum sint*, ou Que todos sejam um, de São João Paulo II, no qual ele destaca: “a Igreja não é uma realidade voltada sobre si mesma, mas aberta permanentemente à dinâmica missionária e ecumênica”. Na reportagem de capa o leitor é chamado a respeitar a fé do outro e se sentir responsável pela unidade entre os cristãos.

Nesta edição, apresentamos a Paróquia Santo Hilário, do bairro de mesmo nome em Goiânia. A história dessa igreja começa em 1975 com o padre Salvador Filia e as Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa.

A Formação Mariana, por sua vez, está disposta em formato de catequese e em tópicos, para melhor entendimento. O texto, escrito por Irmã Marcevia, traz o sentido da maternidade espiritual de Maria, conforme Santo Afonso de Ligório.

O papa Francisco apresenta uma novidade à Igreja: a criação de 20 novos cardeais, sendo 15 aptos a votarem no próximo Conclave que elegerá o futuro papa. Os outros cinco são arcebispos eméritos, criados cardeais porque representam a igreja que está na periferia do mundo, oriundos de países em desenvolvimento, longe dos holofotes, mas próximos das pessoas mais necessitadas. Na escolha de Francisco, fica evidente a descentralização e universalização da Igreja.

**Boa Leitura!**



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:  
[www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br)

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail [jornal@arquidiocesedegoiania.org.br](mailto:jornal@arquidiocesedegoiania.org.br)

**Coordenador do Vicom e do Jornal:** Pe. Warlen Maxwell Silva Reis  
**Jornalista Responsável:** Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)  
**Redação:** Fúlvio Costa, Sarah Marques, Talita Salgado e Lucas Dellamare  
**Revisão:** Jane Greco e Thais de Oliveira  
**Diagramação:** Fúlvio Costa  
**Colaboração:** Edmário Santos

**Tiragem:** 50 mil exemplares  
**Impressão:** Gráfica Moura

**Contatos:** [jornal@arquidiocesedegoiania.org.br](mailto:jornal@arquidiocesedegoiania.org.br) / [encontrosemanal@gmail.com](mailto:encontrosemanal@gmail.com)  
Fone: (62) 3229-2683/2673



## ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

## Folia de Reis anima paróquias



Foto: Arquivos da paróquia da Libertação

Originada em Portugal, a Folia de Reis é uma festa popular ligada à celebração do Natal, que remete à visita dos três reis magos ao menino Jesus. De acordo com o coordenador do secretariado arquidiocesano para ação evangelizadora e pároco das paróquias São Pedro e São Paulo e Nossa Senhora da Libertação, Rodrigo de Castro, “a festa é uma devoção popular que remonta à Festa da Epifania do Senhor em que os reis Gaspar, Belchior e Baltazar foram oferecer presentes ao menino Jesus e, mais do que isso, foram adorá-lo”. Padre Rodrigo diz que

a folia ocorre quando um grupo de foliões, ao redor de uma bandeira (guia), vai visitando as famílias e com poesias ritmadas saúda o menino Jesus e todos os presentes. São três tipos de folia: a baiana, a goiana e a mineira. A diferença entre elas se dá no ritmo, melodia e poesia. Algumas paróquias da Arquidiocese de Goiânia, como a Nossa Senhora da Conceição, no Setor Campinas e a São Cristóvão, no Setor Rodoviário, comemoram a festa da Folia de Reis, originalmente, no dia 6 de janeiro. Próximo dia 11 (domingo), às 15h, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, participará da Folia de Reis da Vila São Cottolengo.

## Paróquias celebram padroeiros

## Santo Hilário

A festa em louvor a Santo Hilário de Poitiers começou no dia 9 de janeiro (sexta-feira) e se encerra no dia 18 (domingo), na paróquia que tem o santo como padroeiro. A festa se inicia a cada dia sempre com a santa missa, às 19h30, e logo após serão realizados bingos e quermesse. Muitos prêmios tam-

bém serão sorteados, como violão, tablets, smartphones, bicicletas, vale escolar. A verba adquirida no bingo será em prol da reforma da matriz. A paróquia fica localizada na Avenida Doutor Serafim Gomes Jardim, quadra 32, lote 21, no bairro Santo Hilário. Mais informações pelo telefone 3208-8414.

## São Sebastião



Com o tema “A fé dos cristãos: o símbolo apostólico”, a Paróquia São Sebastião, do Jardim América, em Goiânia, realiza a Festa do Padroeiro nos dias 12 a 20 de janeiro. Ao longo da semana haverá missas e novena, sempre às 19h30. No domingo, 18, 7º dia da festa, a liturgia dominical contará

com quatro missas: às 7h30, 9h, 10h e às 19h30. Na terça-feira, 20, memória de São Sebastião, acontece a procissão que sai da capela de São João Batista e segue até a igreja matriz. Nos dias 16, 17 e 18, após a novena, haverá confraternização, shows, barraquinhas, duplas sertanejas, músicas e bingos.

## Almoço beneficente em Leopoldo de Bulhões



Foto: Arquivos da Paróquia

Neste domingo, dia 11, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Leopoldo de Bulhões, a 53 km de Goiânia, realiza um almoço beneficente, no salão paroquial, com a finalidade de ajudar a pagar a cirurgia para a retirada de cálculo renal da professora Celismar Aparecida Ferreira de Oliveira, 41 anos, casada com o feirante Manoel Costa de Oliveira, 47 anos, e

mãe de Natália Ferreira Costa, 10 anos. A mulher corria o sério risco de perder os dois rins e teve também a bexiga afetada pela doença. O procedimento foi feito no dia 13 de dezembro, no Instituto do Rim de Goiânia, e custou R\$ 14 mil. Celismar é atuante na paróquia e participa do Movimento Mãe e Rainha e da Renovação Carismática Católica (RCC).

Publicidade



**Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade**

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

# Paróquia Santo Hilário, nascida para a missão

A paróquia missionária há de ocupar-se menos com detalhes secundários da vida paroquial e focar-se mais no que realmente propõe o Evangelho. (CNBB/doc. 100)

O ano era 1975, nessa época ainda não existia qualquer trabalho pastoral com os moradores e nem as ruas haviam sido demarcadas na região onde hoje está localizado o Bairro Santo Hilário. As dificuldades enfrentadas pelas famílias da região fizeram surgir no coração de um padre e algumas freiras o sentimento de levar a Palavra até aquele lugar. Diante de tudo isso, padre Salvador Filia e as Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa decidiram iniciar a missão com um trabalho voltado para a criação de uma comunidade que atendesse aos fiéis. Uma das primeiras iniciativas foi celebrar a Santa Missa, todos os domingos, no convento das irmãs, no setor vizinho, para que o povo não ficasse sem o Sacramento da Eucaristia.

A primeira missa no bairro foi realizada dois anos depois, na Escola Virgínia Gomes, e em 1978 as celebrações passaram a acontecer nas residências. Alguns anos depois, um dos moradores, Luiz Kubitschek, fez a doação de um terreno onde seria construída a comunidade que daria origem à Paróquia Santo Hilário. A construção da igreja foi liderada por padre Salvador, com ajuda de amigos e da comuni-



dade. A capela foi inaugurada em 1983, com a celebração eucarística, e recebeu, no mesmo ano, a visita do então arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos, para a celebração da Crisma.

Passados 23 anos desde a criação, o arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz, constituiu paróquia a comunidade Santo Hilário. Atualmente, ela está sob a administração paroquial do padre Nelson Alves e procura incentivar os membros a se tornarem, cada vez mais, agentes de evangelização através da caridade, do anúncio e da adoração. Com o intuito de se aproximar, a comunidade se reúne semanalmente nos *Encontros com a Palavra*, proposta arquidiocesana de escuta e partilha da Palavra, em

que o leigo tem a oportunidade de se despertar para a missão no Ano Mariano Missionário da Arquidiocese. Hoje, conta com sete frentes de mis-



são, tendo como finalidade formar comunidades de vivência cristã. Entre elas destaca-se o projeto Missão Goiânia, que tem por objetivo levar à intimidade com Deus e com o próximo, o que, segundo padre Nelson,

“fez reacender nos leigos o desejo e a vontade de viver como as primeiras comunidades de vivência cristã”.

“Nossa paróquia está apenas engatinhando, mas com a luz do Espírito Santo e a intercessão de Maria, conseguiremos enfrentar os desafios de vivermos como Igreja, como paróquia, como comunidade, como família e principalmente como filhos e filhas amados de Deus”, diz Silvia Cristina, uma das agentes evangelizadoras da paróquia.

## Informações

### Missas

Domingo, às 7h30 e 19h30  
3ª-feira, às 19h30

### Confissões

3ª-feira a sábado, das 15h às 17h30

### Secretaria

2ª-feira a sábado, das 14h às 18h

**Administrador Paroquial:** Pe. Nelson Alves de Oliveira

**Tel.:** (62) 3208-8414

**E-mail:** parokuiasantohilariogoiânia@gmail.com

**End.:** Av. Dr. Serafim Gomes Jardim, Qd. 32, Lt. 21 – Bairro Santo Hilário, 74780-190 – Goiânia-GO

## NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



### Dia 11: São Tomás de Cori

Francisco Antonio Placidi, assim foi batizado ao nascer em 4 de junho de 1655, na cidade de Cori, Itália. Ficou órfão aos catorze anos de idade. Aos vinte e dois entrou para a Ordem dos Frades Menores Franciscano, no convento de Orvieto em 1677, tomando o nome de frei Tomás; após cinco anos foi consagrado sacerdote. Frei Tomás de Cori foi imagem viva do Bom Pastor: como guia amoroso, soube conduzir na fé os irmãos a ele confiados, animado sempre pelo ideal franciscano.

No convento demonstrava o espírito de caridade, fazendo-se disponível a qualquer exigência, apesar de conviver, por quarenta anos, com uma ferida na perna, sem queixas e sem deixar de exercer suas funções e apostolado. São Tomas de Cori se mostrou assim como sinal do Evangelho, para a salvação do mundo. Morreu em 11 de janeiro de 1729, foi beatificado em 1786 e canonizado pelo então papa São João Paulo II em 1999.

### Dia 13: Santo Hilário de Poitiers

Bispo e doutor da Igreja (315-368), com uma vida análoga ao seu contemporâneo Santo Agostinho. Como este, era filho de família abastada e já pai de uma menina quando se converteu ao cristianismo. Na Bíblia ele encontrou resposta para as perguntas que fazia a si mesmo desde a juventude sobre os fins do homem e a natureza da alma. Como Agostinho, também foi aclamado bispo pelo povo. Sua ação pastoral teve de voltar-se para o campo da ortodoxia, ao combater o crescente avanço da heresia ariana. Nesse embate, contou com a colaboração do jovem Martinho, o futuro bispo de Tours.

Polemista e arguto teólogo, era ao mesmo tempo bom pastor de almas e compassivo com a ovelha perdida. Consagrou-se também aos bispos e padres que, tendo aderido à heresia, reconheceram os próprios erros e foram reintroduzidos em suas sedes episcopais e paróquias.

### Dia 17: Santo Antônio do Deserto

Antônio do Deserto nasceu na cidade de Conam, no antigo Egito, em 251, e foi batizado com o nome de Antão. Era o primogênito de uma família cristã abastada e tinha apenas uma irmã. Aos vinte anos, foi tocado pela mensagem do Evangelho em que Cristo ensina a quem quer ser perfeito: “Vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e me segue”. Foi o que ele fez. Distribuiu o que tinha aos pobres, consagrou sua irmã ao estado de virgem cristã e se retirou para um deserto, passando a viver na oração e na penitência.

Por ser muito procurado, decidiu se retirar para mais longe, vivendo numa gruta, por dezoito anos. Mas seus seguidores não o abandonavam. Aos cinquenta e cinco anos, atendeu o pedido de seus discípulos, abandonando o isolamento do deserto. Passou a ser o modelo do monge recluso e chamado, até hoje, de “pai dos monges cristãos”.



## CAPA

# Para que todos sejam um

Não é de hoje que se fala em ecumenismo, mas grande parte das pessoas só lembra esse tema quando os filhos formam, ou quando são convidados para algum culto ecumênico, famoso na época da conclusão de cursos; outras pessoas acham que ecumenismo é a união de todas as religiões, diversas vezes confundindo com o diálogo inter-religioso. No Decreto *Unitatis Redintegratio*, do Concílio Vaticano II, logo em seu próêmio

se lê: “surgiu entre os nossos irmãos separados, por moção da graça do Espírito Santo, um movimento cada vez mais intenso em ordem à restauração da unidade de todos os cristãos. Este movimento de unidade é chamado ecumênico”. São João Paulo II na encíclica *Ut Unum Sint* ressalta o amplo sentido do ecumenismo como vontade do próprio Cristo e dever de cada cristão para edificação do reino: “Por isso, as palavras de Cristo – ‘que todos sejam um’ – são a oração dirigida ao Pai para que

se cumpra plenamente o seu desígnio, de tal modo que a todos fique claro ‘qual seja a economia do mistério escondido desde tempos antigos em Deus, que tudo criou’ (Ef 3, 9). Acreditar em Cristo significa querer a unidade; querer a unidade significa querer a Igreja; querer a Igreja significa querer a comunhão de graça que corresponde ao desígnio do Pai desde toda a eternidade. Este é o significado da oração de Cristo: ‘*Ut unum sint*’.”



Fotos: Divulgação

## ... para que o mundo creia



Dom Francisco Biasin

Papa Francisco, que desde o início de seu pontificado vem demonstrando especial esmero na busca da unidade cristã, esteve reunido com líderes de diversas deno-

minações, fortalecendo tanto o movimento ecumênico entre as igrejas cristãs, principalmente ortodoxa e anglicana, quanto o diálogo inter-religioso com demais religiões. Em um de seus discursos publicados pela sala de imprensa, o papa diz que o caminho para unidade ultrapassa o empenho das pessoas: “O nosso progresso em direção à plena comunhão não será simplesmente o resultado das nossas ações humanas, mas dom livre de Deus”. Ele ainda retoma o pedido de Cristo pela unidade e a resposta distante dada hoje pelos cristãos em todo o mundo: “Sentimo-nos confusos pela distância que existe entre o chama-

mento do Senhor e a nossa pobre resposta. Diante do seu olhar misericordioso, não podemos fingir que as nossas divisões não sejam um escândalo, um obstáculo ao anúncio do Evangelho da salvação no mundo.”

Dom Francisco Biasin, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB, reafirma as palavras de Francisco e esclarece como a união fortalecerá o anúncio da Palavra: “A oração sacerdotal de Jesus, antes de entregar-se por amor a nós na paixão, relaciona a fé do mundo à unidade dos discípulos dele: ‘Pai, que todos sejam um para que o mundo creia!’” Ele completa que

o maior escândalo para o mundo é ver que os cristãos estão divididos entre si, pregam um Cristo dividido, brigam por causa da Bíblia, se ofendem e fazem concorrência para tirarem fiéis de uma igreja para a outra etc. Se fôssemos unidos, seríamos uma “potência”, não no sentido de mandar e de monopolizar, mas no sentido de que o anúncio do Evangelho e o nosso testemunho poderiam influenciar e animar as diferentes culturas para plantar paz, justiça, amor à vida, fraternidade e solidariedade entre as pessoas e os povos. Divididos, finaliza, somos fracos e não críveis! Jesus afirma: “Uma casa dividida em si mesma cai em ruína!”

## Ecumenismo x diálogo inter-religioso

É importante que se tenha compreensão do significado de cada um dos termos, para que erroneamente não se interprete tudo como uma coisa só. Ecumenismo é o movimento que busca o diálogo e a comunhão daqueles que professam a fé cristã, tendo justamente nessa fé em Cristo o ponto maior que deve transpor as diferenças, para que seja feita a vontade de Cristo, para que todos sejam um. Por mais difícil que o diálogo possa às vezes parecer, papa Francisco vai sempre colocá-lo como uma solução possível.

Já o diálogo inter-religioso ocorre com religiões não cristãs, que compreendem em si, também valores morais, éticos e religiosos que promovem o bem e a dignidade humana. É preciso sempre buscar os valores comuns que estejam de acordo com o Evangelho, para que

se estabeleça o diálogo, o respeito e principalmente o exercício do amor ao próximo, um ensinamento intrínseco à vida cristã. O verdadeiro cristão não professa verdadeiramente sua fé se para isso tem que ofender ou agredir o próximo.

### Intercâmbio de dons

Dom Biasin afirma que, como cristãos, podemos viver esse ecumenismo e também o respeito a outras crenças. Falando do diálogo ecumênico, ele cita a Exortação Apostólica sobre a alegria do evangelho, na qual o Papa Francisco afirma: “Devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração ao companheiro de estrada, sem medo nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único

Deus. O abrir-se ao outro tem algo de artesanal, a paz é artesanal... Sob esta luz, o ecumenismo é uma contribuição para a unidade da família humana”. (EG 244 e 245) Ele cita, ainda, duas atitudes fundamentais que a Igreja recomenda: em primeiro lugar, somos chamados a viver a unidade na diversidade dentro da nossa Igreja – quanto caminho a percorrer e quantos obstáculos a superar; depois, é necessário abrir-se ao Espírito numa atitude de humildade e de profunda conversão – quantas coisas podemos aprender uns dos outros. Trata-se de recolher o que o Espírito semeou em outras Igrejas e em outros cristãos como um dom também para nós. Através de um intercâmbio de dons, o Espírito pode conduzir-nos cada vez mais para a verdade e o bem! (cf. EG 246).

## O CONIC

No Brasil, a fim de promover esse movimento ecumênico e a unidade entre as igrejas cristãs, em 1982 surgiu o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), fruto de um processo gradativo de diálogo e aproximação entre as igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista. Em sua assembleia originária, o Conselho apresentou como sua principal missão promover a unidade das igrejas, confrontando a realidade vivida pelas mesmas no Brasil, à luz do Evangelho de Cristo.



PAPA

# Novos cardeais da periferia do mundo



Foto: Rádio Vaticano

SANTA SÉ

6

O papa anunciou no dia 4 de janeiro os nomes dos novos cardeais que ele criará no Consistório do próximo dia 14 de fevereiro. No total, serão 15 novos cardeais que, vindos de 14 países “manifestam a indissociável ligação entre a Igreja de Roma e as Igrejas particulares”, assegurou Francisco.

O papa também vai criar cardeais, cinco arcebispos eméritos, sem direito a voto em Conclave, que se destacaram pela caridade pastoral no serviço à Igreja. “Eles representam tantos bispos que, com a mesma solicitude de pastores, deram testemunho de amor a Cristo e ao Povo de Deus seja nas Igrejas particulares, seja na Cúria Romana, assim como no Serviço Diplomático da Santa Sé”, destacou o pontífice.

São eles:

Dom José de Jesús Pimiento Rodríguez, arcebispo emérito de Manizales (Colômbia);

Dom Luigi De Magistris, arcebispo de Nova, Pró-Penitenciário Maior emérito (Itália);

Dom Karl-Joseph Rauber, arcebispo de Giubalziana, Nuncio Apostólico (Alemanha)

Dom Luis Héctor Villalba, arcebispo emérito de Tucumán (Argentina);

Dom Júlio Duarte Langa, bispo emérito de Xai-Xai (Moçambique).

## Papa prioriza universalidade na escolha de novos cardeais

“O critério mais evidente é o da universalidade”, afirmou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé e diretor da Rádio Vaticano, padre Federico Lombardi, ao contextualizar a divulgação dos nomes dos novos cardeais feita pelo papa durante o Angelus do domingo, 4.

Os 15 novos cardeais com direito a voto em Conclave, que serão cria-

dos por Francisco no Consistório do dia 14 de fevereiro são provenientes de 14 países diferentes: cinco da Europa, três da Ásia, três da América Latina (México incluído), dois da

África e dois da Oceania. “Vemos a presença de países que nunca tiveram um cardeal (Cabo Verde, Tonga, Myanmar), de pequenas comunidades eclesiais ou em situação de minoria”, afirmou Lombardi.

A essas realidades particulares pertencem o bispo de Tonga, Dom Soane Patita Paini Mafi, presidente da Conferência Episcopal do Oceano Pacífico, assim como Dom Arlindo Gomes Furtado, bispo de Santiago de Cabo Verde, uma das mais antigas dioceses da África, sem esquecer do arcebispo de Morelia, Dom Alberto Suárez Inda, região mexicana conturbada pela violência.

## Tradição

Neste segundo Consistório do seu pontificado, observa-se que Francisco volta a olhar para as “periferias existenciais”, não se detendo a meras nomeações. “Nota-se que entre os novos cardeais está somente um da Cúria Romana. Confirma-se também que o papa não se sente vinculado às tradições das ‘sedes cardinalícias’ – que eram motivadas por razões históricas em diversos países – e que, por isso, o cardinalato era quase que, automaticamente, vinculado a tais sedes”, esclareceu Lombardi.

## Reforço às Igrejas periféricas

Foi dado mais um passo para imprimir o seu cunho no trajeto que quer para a Igreja ao anunciar a nomeação de 20 novos cardeais. Dos 15 que têm menos de 80 anos, e que por isso poderão participar no Conclave que elegerá o próximo papa, nove são oriundos de países em desenvolvimento, três dos quais nunca tinham antes tido um representante no colégio cardinalício. Um desejo de ir ao encontro das periferias – e não apenas as geográficas – que sublinha ao escolher também bispos de dioceses pequenas, esquecidas ou flageladas pela violência e as desigualdades.

Em dois anos, Francisco nomeou já 31 cardeais eleitores, quase um terço dos 125 que estão atualmente em condições de eleger, entre um deles, o próximo papa e uma dúzia completará 80 anos (a idade limite para participar no Conclave) até 2016. Francisco reforça o peso de África, da Ásia e da América Latina e fomenta uma Igreja descentralizada.

“Vemos a presença de países que nunca tiveram um cardeal (Cabo Verde, Tonga, Myanmar), de pequenas comunidades eclesiais ou em situação de minoria”

Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Isso sim é inovação!

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1ª, 2ª e 3ª série

www.agostiniano.com

Telefone: (62) 3213 3018  
3212 2761



## FORMAÇÃO



# Maternidade espiritual de Maria

IR. MARCEVÂNIA PROCÓPIO DE SOUSA  
Instituto Coração de Jesus

A doutrina católica ensina que Maria é Mãe de Deus, como definiu o Concílio de Éfeso, em 431. A tradição católica fala da maternidade espiritual de Maria que se estende a todos os fiéis. Do alto da cruz, Jesus deu Maria por mãe ao discípulo amado: “Eis aí teu filho. Eis aí tua Mãe”. Nesse momento João representa todo gênero humano. Assim, é confirmada a maternidade espiritual de Maria para com toda a humanidade (Jo 19,25-27).

Santo Afonso de Ligório fala sobre o sentido da maternidade espiritual de Maria, em forma de Catecismo, do qual citamos alguns artigos.

## 1 - Em que sentido nós, católicos, chamamos Maria de Mãe?

Maria é nossa verdadeira Mãe, não evidentemente carnal, mas espiritual. De fato, mãe é aquela que coopera para dar a vida. Ora, Maria coopera com o Redentor para nos dar a vida sobrenatural da graça. A graça é uma nova vida: “Quem não nascer de novo...” disse Nosso Senhor. Portanto, desde o momento em que Maria coopera para nos dar essa vida da graça, se tornou nossa Mãe espiritual.

## 2 - Quando Maria nos gerou para a vida da graça?

Ela concebeu-nos para a vida da graça, no momento em que o Filho de Deus se fez homem no seu seio puríssimo. São Paulo nos ensina: “Somos um só corpo em Cristo” (Rm 12,5). “Com seu consentimento para tornar-se Mãe de Deus, trouxe a salvação e a vida eterna a todos os eleitos, de sorte que se pode dizer que, naquele instante,

“A maternidade espiritual de Maria é fruto da sua maternidade divina. Ela é nossa Mãe, porque é Mãe de Deus, Mãe do Redentor”

nos acolheu em seu seio, conjuntamente com o Filho de Deus”. Maria gerou-nos para a vida da graça no Calvário, quando se tornou nossa Corredentora: “Maria é Mãe de todos os cristãos, por havê-los gerado no Calvário entre os supremos tormentos do Redentor”.

## 3 - Efetivamente, para cada um de nós, quando Maria se tornou nossa Mãe?

No momento em que fomos incorporados a Cristo, no dia em que “nascemos de novo”, no nosso batismo. Aquele que renasce para a vida da graça torna-se outro Cristo e, como tal, filho de Maria.

## 4 - Onde estão as provas de que Maria é nossa Mãe?

1) Na Sagrada Escritura: Jesus se refere aos discípulos como “irmãos”. São Paulo fala de Jesus como “primogênito”, como também da nossa incorporação ao Corpo Místico, cuja Cabeça é Cristo: vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros” (ICor 12,27). “Ele é a cabeça do corpo da Igreja” (Cl 1,18). Assim, Maria é Mãe de todo o Corpo Místico: Cabeça, Jesus Cristo e membros, os fiéis.

2) Na Tradição constante da Igreja, desde os primeiros séculos: nos escritos dos Santos Padres e doutores, nas liturgias mais antigas e no Magistério ordinário dos Papas. A maternidade espiritual de Maria é fruto da sua maternidade divina. Ela é nossa Mãe, porque é Mãe de Deus, Mãe do Redentor.



Podemos dizer, então, que a maternidade espiritual de Maria está ligada a Jesus, que se fez nosso irmão pelo mistério da Encarnação. Maria, sendo a Mãe de Jesus, é também nossa Mãe. Portanto, a grande missão da Virgem Maria, na vida de cada um de nós, é ser nossa Mãe espiritual, ou seja, nos conduzir a Jesus.

Publicidade





## Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

Você já passou, certamente, uns dias fora de casa, por motivo de trabalho, para tirar uns dias de férias, ou por outra necessidade. Para quem esteve “fora” por uns dias, é consenso o sentimento de felicidade ao voltar para casa. A casa é mais que um teto, mais que segurança e lugar para suprir necessidades. A casa é o lugar de maior expressão do “eu”, onde você descansa por ser tão simplesmente quem você é. Entre os que convivem em casa, aprofunda-se o conhecimento, cresce a intimidade.

Jesus teve seus endereços, antes em Nazaré, depois em Cafarnaum, cidades da Galileia. *Onde moras?* é a pergunta dos seus primeiros discípulos. O Filho de Deus assume a condição humana para ter um en-



dereço, poder ser encontrado na intimidade, no mais profundo do seu “eu divino”, para comunicar-se aos que o acolhem.

A oração com a Palavra de Deus permite, de algum modo, ir ao endereço de Jesus. Ressuscitado, comunicando-se inteiramente ao discípulo em oração, ele torna sua casa aquele lugar onde o fiel se encontra. Portanto, prepare o ambiente para a oração, abra sua Bíblia, e peça licença para entrar na morada de Jesus! Sinta-se acolhido(a) em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração:** Jo 1,35-42 (página 1312 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Jesus é apresentado por João Batista a dois de seus discípulos, um deles é André, irmão de Simão. Como os discípulos reagem diante da fala de João Batista?
2. Leia uma segunda vez o texto com bastante atenção. Observe que Jesus também se apresenta aos dois primeiros discípulos e, depois, André apresenta Simão a Jesus;
3. Relendo o texto, admire o ciclo da evangelização: acolher o testemunho de alguém sobre Jesus, fazer parte de sua vida (*permaneceram com ele* – v.39c), conduzir a ele o(a) irmão(ã). Depois, reze e peça a Jesus a graça de viver as atitudes dos primeiros discípulos: seguir, permanecer e anunciar.

Concluindo, repita a pergunta feita a Jesus: – *Rabi, onde moras?* Deixe que a resposta do Senhor se aprofunde em seu coração, em sua vida. Conclua, retribuindo a Jesus o convite, pedindo-lhe que visite sua casa.

(Ano B, 2º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 1Sm 3,3-10.19; Sl 39 (40); 1Cor 6,13-15.17-20; Jo 1,35-42)

# VESTIBULAR 2015/1

## Bacharelado em Teologia

**Mensalidade**  
**50%**  
**de desconto**

**Inscrições** | a partir de 12 de janeiro de 2015  
<http://vestibular.pucgoias.edu.br>

**Prova** | 31 de janeiro de 2015

**Local** | PUC Goiás  
(Praça Universitária)

**Informações** | 62 3567-9060 / 3946-1058  
[secretaria.iscruz@gmail.com](mailto:secretaria.iscruz@gmail.com)